

o campeão da fórmula da chamada "cidadania econômica árabe" que consiste no direito de reciprocidade a todo cidadão árabe em relação ao domicílio, trabalho, propriedade, transferência de fundos e exploração de capitais.

Ultimamente, o governo libanês assinou com o governo da Província da Síria (RAU) e da Jordânia um acordo de trânsito, segundo o qual as mercadorias estrangeiras exportadas ou reexportadas do Líbano serão transportadas por caminhões na proporção de 40 por cento sírios,

38 por cento jordaneses e 22 por cento libaneses. O Iraque, embora convidado, deixou até agora de assinar esse acordo.

A consideração de ser o Líbano o maior importador das mercadorias sírias, em uma proporção aproximada de 15 por cento de seu total, pesa para que a província da RAU passe a atenuar sua política de hostilidades em relação àquele país. O recente acordo de trânsito é interpretado como uma manifestação dessa intenção de melhor entendimento entre as duas nações.

III — A SITUAÇÃO DO CAFÉ BRASILEIRO

A situação do café brasileiro, nos países do Oriente Próximo e Médio, bem como no mercado grego era de incontestável predomínio. A preferência pelos nossos cafés foi bem acentuada.

O comércio de importação se fez diretamente por entidades oficiais ou oficializadas, como na Turquia por meio da Diretoria Geral dos Monopólios Turcos, cujo diretor atualmente é o sr. Ibrahim Dagan, e na RAU pela MISR, cujo orientador é o sr. Hakkı Hinran, ou através de "agents commissionnaires" de algumas firmas exportadoras da praça do Rio, avultando-se a firma Jabour. Não há propriamente comércio importador como praticamente inexistia, como dissemos, a indústria e comércio de torrefação.

Não se criou, entre o consumidor de toda aquela região, o gosto ou preferência pelo café de boa descrição. Duas experiências, apenas, se processam para habituar o consumidor a um café brasileiro de boa qualidade. No Líbano, a "Société de Torrefaction et de Mouture du Café Brésilien pour Le Moyen-Orient", conhecida como "Brasília", que só torra e distribui café estilo Santos, cuja aceitação tem sido muito favorável, é na Grécia a "Brazilian Coffee Stores".

O consumidor em geral só conhece do Brasil cafés "Rio" provenientes do Rio e de Vitória, do chamado tipo 3, que corresponde mais ou menos ao tipo 5 na classificação interna.

A particularidade mais acentuada do consumidor de toda aquela região é a característica da cor. Exige café verde, café de safra nova com intransigência, preferindo o café de pior descrição, desde que verde, ao nosso melhor produto sem essa característica da cor.

A questão do preço é muito significativa. A majoração do preço por força da acumulação de impostos e taxas, a não ser nos países em que o comércio está confiado a entidades oficiais nos quais se iguala quase ao preço do café verde, é moderada, constituindo fator de preponderância no custo a colação do próprio grão.

Parece-nos inductível a tese da elasticidade do consumo do café em função do preço. Porisso mesmo a política de venda do entreposto deve se orientar no sentido de preços baixos, não só para eliminação de competidores como para estímulo do consumo.

É falso o conceito da indisputável preferência do consumidor, naquela região, pelo café brasileiro.

Sem uma política de grande ativação comercial, a essa política encontra no entreposto seu principal instrumento de realização, acabaremos por perder aqueles mercados, onde se acentuam os fatores mais desfavoráveis para o nosso café.

Analisemos os fatores de expulsão do café brasileiro ultimamente muito ativos, numa área na qual a nossa predominância era até há pouco absoluta.

RAU — compreendidas duas províncias — Síria e Egito, condições políticas conduzem o mercado de abastecimento para os países africanos. O atual governo está interessado em estender seu prestígio às novas nações africanas e um dos mais eficazes instrumentos de captação de simpatias é precisamente o estabelecimento de relações comerciais ativas. Dessa política africana de comércio tem resultado a penetração maciça dos "robustas" que de um volume de 1.010 toneladas em 1958 passou para 2.055,4 toneladas em 1960, em detrimento do Brasil que de 3.209 toneladas (1958) caiu para 41,6 toneladas em 1960.

O café "arábica" que por precisa para misturar com o "robusta" está sendo procurado no Iêmen (política de expansão árabe), área essa que passou a fornecer de 113 toneladas em 1958, 2.007 em 1960.

Nos cinco primeiros meses do corrente ano, de 2.750 toneladas, apareceram como fornecedores: Cuba, 1.500 toneladas (novo fornecedor por força de acordo de trocas); Iêmen, 1.000 toneladas; e Uganda, com 250 toneladas.

Por sua vez, na província da Síria, o consumo de chá superou em 1960, extraordinariamente, o consumo do café. De 4.701.000 libras sírias para o café dispensaram-se 10.045.000 para o chá.

O processo de recuperação daquele importante mercado para o café do Brasil se encontra na formulação de uma política de venda que atenda à incapacidade divisionária de moedas fortes da RAU. Temos que estabelecer, de preferência uma política de troca, ou pelo menos um sistema de pagamentos em grande parte em moeda nacional, desde que se assure o não congelamento desse crédito.

Tivemos ocasião de discutir essas operações com as autoridades egípcias, recebendo a impressão de boa receptividade à formulação de propostas concretas.

TURQUIA — A Turquia é outro país cujos negócios comerciais relativos ao café estão perigando para o Brasil.

Embora sua preferência seja marcadamente para o nosso produto, não poderá adquirir volume substancial de café brasileiro, sem facilidades de pagamento relativos a prazos e moeda.

Os entendimentos, juntamente com a missão comercial, com as autoridades turcas, se efetuaram num momento difícil para o nosso produto.

Tornaram-se públicas as declarações do Monopólio Turco de desinteresse pelo produto brasileiro e encaminhamento de negociações para outras áreas de fornecimento.

Essa manifestação provocou longa exposição do Encarregado de Negócios, sr. Paulo Valladares, encaminhada em caráter reservado para o Itama-



LEIA, ASSINE E DIVULGUE

A REVISTA:

« A RURAL »

Assinatura Anual: Cr\$ 600,00



A FAMOSA ADUBADEIRA DE PRECISÃO LELY

para espalhar fertilizantes, calcários, inseticidas e semear a lancha.

TIPO H - para suspensão hidráulica de 3 pontos

TIPO W - de arraste com pneus, para qualquer tipo de tração.

Para maiores informações e folhetos procure seu revendedor ou

LELY DO BRASIL S.A.

Indústria e Comércio

R. Anchieta, 35 - 6.º - Tel.: 36-0151 São Paulo